

**MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA E O GOVERNO DO REINO DE ESPANHA RELATIVO À
COOPERAÇÃO PARA O CONTROLO, LUTA E VIGILÂNCIA DA LÍNGUA
AZUL**

Considerando que ao longo da história de ambos os países existiu e existe um comércio tradicional ao longo de toda a fronteira Hispano-Portuguesa de animais vivos e de produtos de origem animal, originando laços de convivência entre os cidadãos de ambos os povos e uma economia significativa ao longo da fronteira.

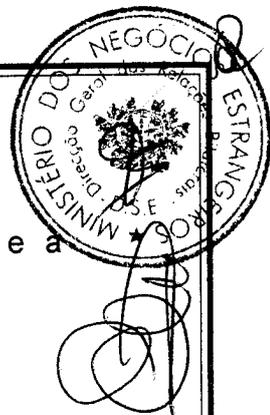
Sublinhando que o aparecimento da Língua Azul nas espécies ruminantes sensíveis nos anos 2004 e 2005 afectou ambos os países, pressupondo não só um risco sanitário para a actividade pecuária mas também a modificação dos canais tradicionais de comércio transfronteiriço entre ambos países.

Atendendo a que esta situação foi agravada pelas distorções de mercado resultantes das restrições de movimento inerentes ao aparecimento de uma doença com estas características.

Reconhecendo que a erradicação desta doença não é uma tarefa fácil, já que existem factores externos difíceis de controlar, como a existência de vectores da doença, pelo que se deve trabalhar intensamente no controlo da doença com vista à sua erradicação.

Tendo em conta que o processo de controlo e de erradicação da doença assenta num grande esforço técnico e científico, tornando necessário estabelecer modos de cooperação, baseados na exercício do princípio da

confiança mútua, de forma que se evite a duplicidade de trabalhos e a dispersão de recursos tanto humanos como económicos.



Os signatários decidem o seguinte:

- I. Com o objectivo de diagnosticar, lutar e erradicar sob os mesmos critérios técnicos e epidemiológicos é acordado o estabelecimento de sistemas ou programas de vigilância serológica e/o entomológica coordenados, dado que é necessário considerar as zonas afectadas pela língua azul de forma equivalente, adjacentes às fronteiras naturais de ambos países. Para isso, os signatários coordenarão as medidas de luta e de controlo em ambos os países, realizando um intercâmbio permanente das informações epizoóticas e examinando conjuntamente as normas que sejam ditadas em cada um dos países e que afectem o controlo sanitário de animais através da fronteira comum
- II. O estabelecimento de sistemas de profilaxia nas espécies sensíveis que minimizem o risco de dispersão do vírus. Para isso, ambos os países prestarão a sua colaboração técnica nas actividades relacionadas com o controlo e a avaliação de vacinas, produtos zosanitários, técnicas de diagnóstico do vírus e investigações entomológicas.
- III. Reconhecem a necessidade do estabelecimento de garantias sanitárias equivalentes entre ambos os países, atendendo à necessidade da manutenção do comércio tradicional transfronteiriço de animais vivos nas zonas actualmente sob restrição, sem que isso pressuponha pôr em risco a restante produção pecuária das zonas livres de ambos os países.

- 2
- IV. Para os objectivos acima referidos, é decidida a institucionalização de contactos bilaterais com o fim de cooperar no âmbito da Sanidade Animal no âmbito da Língua Azul. Estes contactos serão efectuados por peritos dos respectivos Governos que sejam responsáveis em matéria de sanidade animal dos seus países, assim como por individualidades designadas pelas autoridades sanitárias nacionais com competências no controlo de vectores transmissores da doença e outras personalidades de reconhecido mérito no campo da luta e controlo da doença.
- V. Competirá aos peritos reunidos nos termos do número anterior, nomeadamente, elaborar o Plano de Acção destinado à implementação do programa coordenado de vigilância e luta contra a língua azul. Este programa incluirá, para além da vigilância activa por análises serológicas, a ampliação dos conhecimentos sobre a distribuição dos vectores da doença, através da criação de uma Rede de Estações para a Vigilância Entomológica Permanente e o acordo sobre as melhores datas para a realização de vacinações. Caberá ainda à reunião de peritos avaliar as actividades de execução do presente memorando e actualizar periodicamente as directrizes formuladas.

Évora, aos 19 de Novembro de 2005,

O Ministro da Agricultura,
do Desenvolvimento Rural e
das Pescas


(Jaime Lopes da Silva)

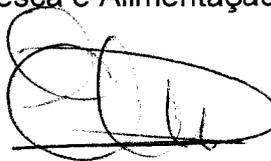
Está conforme original

Lisboa, 17 de Janeiro de 2006

O Director de Serviços da Europa



A Ministra da Agricultura,
Pesca e Alimentação


(Elena Espinosa)



MEMORANDUM DE ENTENDIMIENTO ENTRE EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA PORTUGUESA Y EL GOBIERNO DEL REINO DE ESPAÑA RELATIVO A LA COOPERACIÓN PARA EL CONTROL, LA LUCHA, Y EL SEGUIMIENTO DE LA LENGUA AZUL

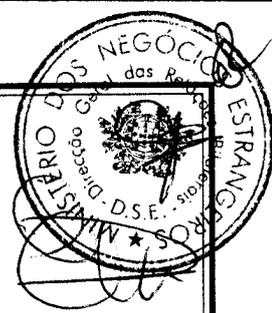
Considerando que a lo largo de la historia de ambos países ha existido y existe un comercio tradicional a lo largo de toda la frontera Hispano-Portuguesa de animales vivos y de productos de origen animal generando unos lazos de convivencia entre los ciudadanos de ambos pueblos y una economía significativa a lo largo de la frontera.

Subrayando que la aparición de la enfermedad de la Lengua Azul en los animales rumiantes en los años 2004 y 2005 ha afectado a ambos países, suponiendo no solo un riesgo sanitario para la cabaña ganadera de los mismos, sino también la modificación de los canales tradicionales de comercio transfronterizo entre ambos países.

Teniendo en cuenta que esta situación se ha visto agravada por la distorsión de los mercados ganaderos, como consecuencia de las restricciones de movimiento propias ante la aparición de una enfermedad de estas características.

Reconociendo que la erradicación de esta enfermedad, no es una tarea técnica fácil de abordar, habida cuenta de factores externos difíciles de controlar, como son la existencia de vectores vehiculadores de la enfermedad; por lo que se debe trabajar intensamente en el control de la enfermedad con vistas a su erradicación futura.

Teniendo en cuenta que el proceso de control y erradicación de la enfermedad está suponiendo un gran esfuerzo técnico y científico, resultando necesario establecer cauces de cooperación, basados en el ya existente principio de confianza mutua, de forma que se eviten la duplicidad de trabajos y la dispersión de recursos tanto humanos como económicos.



Los firmantes deciden lo siguiente:

1. Con el objetivo de diagnosticar, luchar y erradicar con los mismos criterios técnicos y epidemiológicos se acuerda el establecimiento de sistemas o programas de vigilancia serológica y/o entomológica coordinados, dado que es necesario considerar las zonas afectadas por la lengua azul de forma equivalente, ajena a las fronteras naturales de ambos países, al objeto de diagnosticar, luchar y erradicar bajo unos mismos criterios técnicos y epidemiológicos. Para ello, se coordinarán las medidas de lucha y control en ambos países, realizando un intercambio permanente de las informaciones epizooticas y examinando conjuntamente las normas que sean dictadas en cada uno de los países y que afecten al control sanitario de animales a través de la frontera común.
2. El establecimiento de sistemas de profilaxis en las especies sensibles que minimicen el riesgo de dispersión del virus. Para ello, ambos países prestarán su colaboración técnica en las actividades relacionadas con el control y evaluación de vacunas, productos zosanitarios, técnicas diagnósticas del virus e investigaciones entomológicas.
3. Reconocen la necesidad del establecimiento de garantías sanitarias equivalentes entre ambos países, atendiendo a la necesidad de impulsar el comercio tradicional transfronterizo de animales vivos en las zonas actualmente bajo restricción, sin que ello suponga poner en riesgo al resto de la cabaña ganadera de las zonas libres de ambos países.
4. Para conseguir los objetivos señalados mas arriba, se decide la institucionalización de contactos bilaterales con el fin de cooperar en el ámbito de Sanidad Animal respecto a la Lengua Azul. Estos contactos serán efectuados por los expertos de los Gobiernos respectivos que sean responsables en materia de sanidad animal de su país, así como por aquellas personas designadas por las autoridades sanitarias nacionales con competencias en el control de vectores transmisores de la enfermedad u otras personalidades de reconocida valía en el campo de la lucha y control frente las enfermedades.

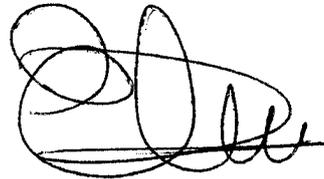
5. Competirá a los expertos reunidos en los términos del apartado anterior, en particular, elaborar el plan de Acción destinado a la implementación del programa coordinado de lucha y seguimiento frente a la lengua azul. Este programa incluirá, además de la vigilancia activa por análisis serológicos, la ampliación de los conocimientos sobre la distribución de los vectores de la enfermedad, mediante la creación de una Red de Estaciones para la Vigilancia Entomológica Permanente y el acuerdo sobre las mejores fechas para realizar las vacunaciones. Corresponderá también a los expertos evaluar las actividades de ejecución del presente Acuerdo y actualizar periódicamente las directrices formuladas.

En Evora a 19 de noviembre de 2005



El Ministro da Agricultura, do
Desenvolvimento Rural e das
Pescas de la Republica de Portugal

(Jaime Lopes da Silva)



La Ministra de Agricultura, pesca y
Alimentación del Reino de España

(Elena Espinosa Mangana)

Está conforme o original

Lisboa, 17 de Janeiro de 2006

O Director do Serviço da Europa

